

PROBLEMAS DE OLIMPÍADA NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Coordenador: MARILAINE DE FRAGA SANT ANA

Autor: MATEUS HENRIQUE OBA BECKER

Atualmente muitas críticas são veiculadas sobre o Ensino de Matemática. Recebemos no Instituto de Matemática mais de 100 professores por ano que participam de nossas ações de extensão e nos relatam sobre os diversos problemas enfrentados no cotidiano escolar. Percebemos que além do descontentamento com a realidade, os professores têm uma forte vontade de participarem de uma mudança efetiva deste cenário. Uma das maiores novidades ocorridas nos últimos anos foi a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, OBMEP, uma realização do IMPA, Instituto de Matemática Pura e Aplicada e da SBM, Sociedade Brasileira de Matemática, financiada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e Ministério da Educação, da qual participamos como coordenadores regionais. A OBMEP iniciou em 2005, com 10.520.830 alunos no País, destes, 432.563 do nosso Estado. Em 2006, foram 14.181.705 no Brasil e 603.437 no Rio Grande do Sul. Em 2007, dos mais de 17 milhões de inscritos, 737.298 alunos são de 2975 escolas do Rio Grande do Sul. Simultaneamente ao interesse acerca desta Olimpíada, existem muitas dúvidas e questionamentos, especialmente por parte dos professores. Com o objetivo de discutir e avaliar as questões propostas pela OBMEP, bem como investigar seu impacto na comunidade escolar, iniciamos o projeto de extensão universitária "Problemas de Olimpíadas no Ensino de Matemática", que debate e analisa estas questões junto a um grupo de 25 professores de Matemática de escolas públicas. O curso se desenvolve entre abril e dezembro de 2007, com 10 encontros presenciais de 4 horas com os professores, nos quais discutimos os problemas propostos pela OBMEP. Abordamos estratégias para resolução, conteúdos matemáticos e a adequação desses problemas ao currículo. A discussão de cada problema é orientada por um roteiro, que propõe questionamentos tanto sobre aspectos matemáticos quanto sobre aspectos mais subjetivos, como linguagem, interpretação e postura frente aos desafios. A cada problema discutido, este roteiro retorna com os registros dos professores. Os dados são tabulados e organizados pelo bolsista de extensão para tratamento científico e também como subsídio para a elaboração de ações de extensão futuras. Além dos encontros presenciais, atuamos com acompanhamento nas escolas, realizado pelo bolsista. Os professores agendam visitas, e, nas escolas, o bolsista atua diretamente com os alunos em oficinas, abordando a resolução de problemas olímpicos.